

Redução de ICMS é alvo da indústria

Instituto Acende Brasil defende diminuição gradual das alíquotas

Grandes consumidores industriais de energia vão apelar aos governos estaduais para encontrar um alívio no peso dos tributos sobre a conta de eletricidade. Diante da resistência do Planalto em tirar seus 13 encargos sobre as tarifas - que também ficaram de fora do pacote de desoneração fiscal para a indústria anunciado na semana passada pela presidente Dilma Rousseff - as atenções se voltaram sobre os percentuais do Imposto de Circulação sobre Mercadorias e Serviços (ICMS). O imposto estadual responde por metade dos 23 tributos sobre a conta de luz, que somados representam 45% do valor médio pago pelo consumidor.

O **Instituto Acende Brasil** defende uma redução gradual das alíquotas do ICMS, ao longo dos próximos 10 anos, até atingir o percentual médio de 12%, sem prejuízo da receita apurada pelos estados, considerando a tendência de o consumo residencial crescer no período à taxa anual em torno de 4%. Atualmente, 12% é o percentual mínimo do imposto sobre a conta de luz, numa escala que chega a 30%.

"As crescentes pressões dos consumidores por redução da carga tributária e a maior concorrência de mercado nas áreas de geração e de transmissão deixam o cenário futuro mais otimista", reclamou **Claudio Sales**, presidente da entidade. Ele também está animado com recentes sinalizações dadas por Dilma e pelo ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, de que pode haver redução da cobrança de PIS e Cofins em contas de energia elétrica.

Segundo outros analistas, a demora do governo federal em sanar a dúvida sobre a renovação de dezenas de concessões estaduais de energia e que vencem em 2015 também tem como objetivo forçar governos locais a baixar o ICMS sobre as tarifas.

Geração

Numa frente paralela de combate ao elevado custo da energia, Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), aposta em novas licitações das concessões de hidrelétricas como forma de baixar o preço da geração. "Não tem sentido termos uma das gerações mais baratas do mundo, mas pagar uma das contas mais caras", lembrou. A Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia (Abrace) propôs ao governo federal incluir a desoneração da eletricidade na lista de ações contra a desindustrialização. "Os ganhos chegariam a todos setores produtivos", sublinhou Paulo Pedrosa, presidente da entidade.

Revisão tarifária

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) propôs ontem redução média de 8,81% sobre as tarifas da AES Eletropaulo, dentro do terceiro ciclo de revisão tarifária da distribuidora paulista, com base na amortização de investimentos em usinas. A proposta ainda será submetida a audiência pública entre 12 de abril e 11 de maio, antes de a Aneel anunciar o percentual definitivo, a vigorar a partir de 4

de julho. A revisão deveria ter ocorrido no ano passado, mas foi adiada porque a agência só definiu as regras em novembro. O anúncio fez as ações da estatal despencarem até 3% na Bolsa de Valores de São Paulo.